

REFLEXÕES TEÓRICAS ACERCA DA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Odaléa Feitosa Vidal¹, Luís Paulo Leopoldo Mercado²

¹Universidade Federal de Alagoas, leafvidal@gmail.com

²Universidade Federal de Alagoas, luispaulomercado@gmail.com

Resumo - Este artigo trata da pesquisa bibliográfica no contexto do material didático produzido e disponibilizado para a educação a distância. Abordam-se nesta análise dois aspectos fundamentais para a produção e utilização do material didático: qualidade e interatividade. Tem como objetivo refletir e analisar estratégias pedagógicas necessárias no processo de planejamento, produção e difusão de materiais didáticos para educação a distância. Enfatiza a importância dos materiais didáticos como suporte no processo de ensino e aprendizagem dos alunos de cursos a distância, a partir de uma abordagem sobre o perfil do aluno e o material adequado para esta modalidade de educação. Portanto, visa contribuir de forma significativa para um repensar, acerca da produção de material didático para educação a distância, sendo esta produção um ato no qual a criatividade é o elemento fundante, ao lado de uma proposta pedagógica que considere a primazia da dialogicidade, da criticidade e da autonomia como princípios fundamentais da educação a distância.

Palavras-chave: Educação a distância, Material didático, Interatividade.

Abstract - This article deals with the bibliographic research in the context of the didactic material made and distributed to the distance education. It is approached in this analysis two fundamental aspects for the making and usage of the didactic material: quality and interactive. It has the objective of reflecting and analyzing pedagogical strategies necessary to the process of planning, production and diffusion of didactic materials to the distance education. It is emphasized the importance of didactic material as a support in the process of teaching and learning of the students enrolled in the distance courses, through an approach about the profile of the student and adequate material for this modality of education. Thus, it is meant to contribute of a significant way to a rethinking about the making of the production of didactic material for the distance education, being this production an act in which the creativity is the essential element together with a pedagogical approach which considers the primacy of dialogue and criticism and the autonomy as fundamental principles of the distance education.

Key words: Distance education, Didactic material, Interactivity.

1. Introdução

O avanço das tecnologias e a exigência cada vez maior de profissionais capacitados disseminaram a criação de cursos à distância. A educação a distância (EAD) apresenta-se neste contexto como uma modalidade de educação capaz de formar e capacitar um grande número de profissionais para as diversas áreas do conhecimento.

A temática escolhida enfatiza a compreensão do processo que envolve os cursos a distância em relação à produção de material didático para EAD, centralizado nas discussões que envolvem a qualidade e a interatividade, visto que o material didático, é o mediador entre o aluno e o conhecimento.

Na EAD, o material didático tem papel fundamental na relação do aluno com o conhecimento e possibilita ao sujeito da aprendizagem um lugar de autonomia e criticidade que permite desenvolver-se como sujeito autônomo e crítico, ao mesmo tempo em que constrói o conhecimento. É nesta linha de estudos que a discussão sobre práticas sociais e pedagógicas está pautada, numa vertente que aborda a capacidade do material didático de nortear o processo de aprendizagem dos alunos e a EAD como modalidade de educação adequada à construção do conhecimento, tendo o aluno o aprendente do processo.

A produção de material didático para a EAD deve considerar a seleção bibliográfica, o conhecimento do perfil do aluno, a adequação da linguagem do autor ao sistema e uma estrutura possível que atenda as necessidades dos envolvidos no processo autor-texto-leitor, visando a construção do conhecimento por meio dos materiais disponibilizados.

Nesse cenário Aretio (2002) enfatiza que na EAD há uma multiplicidade de agentes que intervêm desde o desenho do curso até a avaliação da aprendizagem dos alunos. Diferentemente do que ocorre com um professor do ensino convencional, que normalmente trabalha de forma individual, na docência a distância são necessárias equipes de especialistas nos diferentes campos de conhecimento, como os planejadores, especialistas em conteúdos, tecnólogos da educação, especialistas na produção de materiais, responsáveis por guiar a aprendizagem, tutores e avaliadores.

No ato do planejamento para a produção de material didático, a concepção pedagógica deve ser bem definida e clara, pois para esta produção é necessário a formação de uma equipe multidisciplinar que consiga trabalhar numa concepção de educação investigativa e criativa, posto que, ao longo da produção, a equipe se depara com vários desafios, a começar pela necessidade de uma linguagem clara, simples e direta, proporcionando desta forma um material dialógico capaz de nortear o desenvolvimento de práticas pedagógicas para EAD.

Nesse contexto, Belisário (2001, p.137) afirma que,

As técnicas não tradicionais de educação não são novidade; a Internet e as Intranets institucionais já não são mais novidade; a utilização do computador na educação, embora ainda recente, também não se constitui em novidade; porém o desenvolvimento de um Sistema Educacional que conjugue estes instrumentos e ideias, com base em rigoroso conceito de qualidade e na necessária dialogicidade, que seja capaz de incentivar o “participante” a estudar e aprofundar estes estudos (a partir de seu próprio ritmo e de suas necessidades), este sim é um grande desafio. Para se alcançar tal ponto se faz necessário materiais produzidos coletivamente, tendo como principal foco o conhecimento do perfil do aluno, a metodologia a ser utilizada, a concepção pedagógica e uma equipe multidisciplinar.

Os elementos qualidade e dialogicidade citados pelo autor demonstram a necessidade de reflexão e de novos estudos sobre a concepção de material didático para EAD e na importância de uma equipe multidisciplinar para esta produção, além de uma avaliação destes materiais aprimorando todo o contexto que envolve

planejamento, produção e difusão, pois segundo Silva (2000), na era da interatividade ocorre à transição da lógica (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade). Trata-se de transformações ocorridas na sociedade que envolve os avanços científicos e tecnológicos que provocaram mudanças de paradigmas e uma nova exigência do perfil do professor para atuar e desenvolver materiais para a EAD.

Ao refletir acerca das metodologias adotadas sob a lógica da comunicação, deve-se no ato de planejar, organizar e produzir materiais que viabilizem e sejam capazes de provocar a interatividade de forma a contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, e assim o aluno deverá sentir-se motivado a interagir com o material produzido seja ele impresso ou online.

Este estudo permitirá ao professor-autor de materiais didáticos para EAD, uma reflexão sobre os elementos necessários para a produção e difusão destes materiais, a fim de nortear e contemplar os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

2. Formação de professores para EAD

Na educação, o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) configurou-se na necessidade de inserção de metodologias que veiculassem seu uso aos processos de ensino e aprendizagem dos alunos. Diante de um novo perfil de aluno e das exigências impostas pelas mudanças ocorridas na sociedade, ficou direcionado ao professor romper paradigmas educacionais já estabelecidos, na busca por uma educação que contemple a realidade do aluno e que tenha sentido para ele.

Na EAD, a revolução dos meios de informação e comunicação vem ampliando consideravelmente as possibilidades de interação. Diferentemente da realidade da década de 1980, o desenvolvimento e difusão da internet trouxe uma nova perspectiva à formatação da EAD, diminuindo o tempo de estímulo e resposta e proporcionando espaço para aprofundamentos e questionamentos que não eram contemplados para essa modalidade de educação. O potencial educacional da internet permitiu uma facilidade comunicacional, através de diferentes mídias, como a imagem, o áudio e o texto que ajudam a criar valiosos espaços de aprendizagem.

Para Litwin (2001, p.16), “desde o surgimento da EAD, as diferentes tecnologias incorporadas ao ensino contribuíram para definir os suportes fundamentais das propostas”. Inicialmente na EAD foram utilizados materiais impressos e guias redigidos, e por volta da década de 1970, a televisão e o rádio constituíram os suportes utilizados e tomaram conta desse novo cenário; os áudios e os vídeos chegaram logo em seguida na década de 1980. E para os anos 1990, a incorporação de redes de satélites, o e-mail, a utilização da internet e os programas especialmente concebidos para os suportes informáticos aparecem como um dos grandes desafios dos cursos na modalidade a distância.

A disseminação da internet no mundo estabeleceu-se num ambiente global de acesso à informação e ao conhecimento, assim como se alargou as formas e dimensões de interação e criação entre os sujeitos, as distâncias foram reduzidas, as fronteiras extinguidas e houve o crescimento nas mobilidades dos sujeitos.

Diante deste contexto, “é preciso ampliar o conceito de EAD para poder incorporar todas as possibilidades que as TDIC possam propiciar a todos os níveis e modalidades de educação, seja por meio de correspondência, transmissão radiofônica e televisiva, programas de computador, internet, ou pelos mais recentes processos de utilização conjugada de mídias, como a internet e os recursos multimídia” como preconiza o Plano Nacional de Educação - Lei nº 10.172/2000.

Concomitante as transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas surgem novas exigências quanto à formação de profissionais capazes de produzir materiais didáticos qualificados para EAD, investimentos na qualidade de uma parte considerável da estrutura e desenvolvimento de cursos a distância. Igualmente, surge a separação entre o profissional docente produtor do material didático e o professor mediador do processo, permitindo assim, a presença de outro fator problematizador do processo de ensino e aprendizagem, um impacto na relação de quem produz e aquele que utiliza o material didático, o que configura mais um tema gerador de discussão.

3. Material didático: instrumento de mediação

Na EAD, conceber o material didático como um instrumento mediador da aprendizagem do aluno exige reflexão acerca do planejamento e da produção destes materiais e, portanto, é necessária uma análise crítica capaz de identificar os elementos provocadores da interação entre aluno-conteúdo. Já que, não existem modelos predefinidos para planejar e produzir material didático de qualidade para EAD. Sua produção é, antes de tudo, um ato de criação, no qual a criatividade crítica é o elemento fundamental de todo o processo que vai desde a concepção até a sua divulgação, acompanhado de uma concepção de EAD e uma proposta pedagógica que considerem a primazia da dialogicidade, da criticidade e da autonomia como princípios fundamentais da EAD.

O material didático na EAD desempenha uma função sistemática de mediação e estabelece os elementos essenciais para desenvolvimento de cursos na modalidade a distância. A atenção devida à qualidade do material apresenta-se como elemento de suporte as práticas pedagógicas do professor, através da relação professor-conteúdo-aluno.

Compreender a mediação pedagógica como a ação de intervenção no processo de aprendizagem do aluno como necessária e eficaz exige do professor-autor e do professor-mediador conhecimentos que envolvem desde o conteúdo até o conhecimento do perfil do aluno, o contexto no qual o aluno está inserido e a realidade local. O professor-autor como produtor do material didático e o professor-mediador como norteador da relação aluno-conteúdo. Essa ação de mediação é concretizada essencialmente pela relação professor-conteúdo-aluno, via material didático, que norteia os caminhos do professor e do aluno por entre o conteúdo e a prática pedagógica.

A mediação da aprendizagem depende do material disponibilizado, pois este é o fio condutor do desenvolvimento do processo da aprendizagem do aluno, através da construção pedagógica colaborativa. Sendo este o ponto crucial que situa a produção do material didático no centro da discussão sobre qualidade nos cursos de

EAD e permite discutir a qualidade do material didático a partir de elementos que viabilizem a aprendizagem do aluno.

Belisário (2003, p.137) afirma que “entre os diversos problemas que se identificam no desenvolvimento de programas de EAD, um dos mais importantes é o que diz respeito à produção de material didático”. Uma vez que, provoca a relação entre todos os envolvidos na EAD, como a interação entre professor-conteúdo-aluno.

O material didático como elemento mediador tem em sua essência a concepção pedagógica capaz de estruturar e direcionar o desenvolvimento de cursos a distância e nortear a aprendizagem e a construção do conhecimento. O planejamento e a produção do material didático estão diretamente relacionados com a proposta pedagógica da instituição e com a concepção de educação do professor-autor. Deve-se estar atento à revisão dos processos formativos do professor para atuar em EAD, visto que o material didático deve responder a um dos princípios básicos da EAD: estudo autônomo orientado, no qual o material é responsável por algo mais que a simples informação e co-responsável pelo processo de mediação pedagógica que constitui a aprendizagem do aluno.

Para Sales (2005) o estudo autônomo orientado, torna-se essencial a definição da concepção pedagógica como norteadora do processo de ensino e aprendizagem e um planejamento muito detalhado para produção do material didático a ser utilizado, de acordo com os princípios determinantes da proposta pedagógica, além da definição do tipo de mídia a ser utilizado.

Quando se produz material didático para EAD, a concepção pedagógica a ser adotada como referencial da equipe multidisciplinar de produção deve privilegiar a interação, a interatividade e a aprendizagem do aluno, considerando que todo processo deve ser construído com o desenvolvimento do sujeito na sua totalidade. É preciso estar atento à influência que alguns elementos externos exercem sobre a interação, a interatividade e a colaboração. Desta forma, a ação pedagógica de elaboração deve englobar os aspectos da criatividade, motivação, conteúdo e estética, bases para a produção do material didático com a finalidade de colaborar para a mediação que se pretende concretizar na relação aluno-conteúdo na EAD e assim, contribuir para o desenvolvimento da autonomia do aluno.

É preciso atender as necessidades e desafios que se desencadeiam na execução de cursos a distância, atrelado ao desafio de elaborar materiais que atendam o contexto no qual o curso está disponibilizado. O contexto é justamente um dos maiores desafios para se “produzir um material didático capaz de provocar ou garantir a necessária interatividade do processo ensino-aprendizagem” (BELISÁRIO, 2003, p.137). O material, planejado de forma a contemplar o papel do professor como mediador do processo pedagógico, garante autonomia intelectual dos alunos sem renunciar à sua função docente e consequentemente proporcionar os meios necessários para a construção do conhecimento.

Independente da mídia utilizada para elaboração do material didático é preciso buscar um instrumento de aprendizagem que apresente condições para a interatividade, a sequenciação de ideias e conteúdos, a relação teoria-prática e a autoavaliação, apresentando uma linguagem clara e concisa, glossário, exemplificações cotidianas e/ou científicas, resumos e animações.

O material didático para EAD precisa propor um diálogo constante entre Informação/aluno/professor/mundo/conhecimento, ser o condutor de um conjunto de atividades que leve à construção do conhecimento. Daí a necessidade desse material “se apresentar em linguagem dialógica que, na ausência física do professor, possa garantir certo tom coloquial, reproduzindo mesmo, em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando sua leitura leve e motivadora” (BELISÁRIO, 2003. p. 138).

Cabe ao professor-autor refletir sobre a possibilidade e a necessidade de interação entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem do aluno, tanto o professor mediador quanto o aluno necessitam interagir com o material didático, e a partir daí iniciar as discussões sobre o que esta sendo proposto, e assim alcançar os objetivos definidos e propostos para a construção do conhecimento.

4. Caminhos para a produção de materiais didáticos

Os caminhos a serem percorridos em busca da inserção na sociedade contemporânea das tecnologias digitais da informação e comunicação (TIC), devido aos avanços tecnológicos presente no cotidiano, fazem com que se reflita sobre o papel do professor no contexto educacional, em específico na EAD.

Estamos inseridos em uma sociedade cuja cultura escolar dominante é a transmissão de conhecimentos, mas que a sociedade contemporânea, enfatizada por Castells (1999) como a “sociedade do conhecimento”, na qual a informação e comunicação encontram-se nos mais diversos lugares e mídias. Apesar das transformações ocorridas na sociedade e as novas exigências da formação de professores para atuarem no contexto educacional, ainda nos deparamos com professores que ainda tem como base a transmissão do conhecimento, com foco na assimilação de informações, e que identificam o aluno como um sujeito passivo do processo de ensino e aprendizagem, em que o material didático é apenas uma transferência de paradigma do presencial para a distância. Encontramos também, alunos treinados para a reprodução do que lhes é ensinado. Os professores avaliam o aluno individualmente e não valorizam as contribuições e relações desenvolvidas num contexto de interações colaborativas.

De acordo com Walvy (2005, p.1):

Estamos rodeados de inovações científicas e tecnológicas que se multiplicam diariamente, incentivando a nós, professores, na busca cada vez maior de atualização dentro desse panorama tão dinâmico. E isso não acontece só com os professores, mas também com os alunos, pois esses precisam encontrar razões para eles mesmos do porquê estarem estudando uma série de disciplinas que aparentemente não se relacionam entre si e que talvez não tenham nenhuma importância para as suas vidas.

É preciso compreender as mudanças ocorridas na sociedade, a fim de que possa produzir material de qualidade para EAD ou mesmo a utilização destes materiais, estabelecendo uma mudança de paradigmas, que envolve tanto o professor como o aluno. Cabe ao professor proporcionar além do conhecimento específico, a interação, a interatividade, a colaboração e a mediação do processo de ensino e aprendizagem; quanto ao aluno, ser disciplinado, organizado e desenvolver a autonomia dos seus estudos, sendo o norteador do processo da aprendizagem.

Que ocorre a partir do momento em que os alunos e o professor interagem entre si, buscando participar ativamente do processo através de argumentações e feedback (retornos), elementos estes capazes de fazer com que ocorra transformações e adaptações de forma a reconhecer os sujeitos da aprendizagem.

Assim, as interações entrelaçadas entre professor-conteúdo-aluno, buscam informações necessárias para a construção do conhecimento. Para Coll, Mauri e Onrubia (2010, p.85), o uso das TDIC propõe uma classificação de atividades a partir da qual as tecnologias estão sempre mediando relações entre partes de um “triângulo interativo” formado por professor–aluno–conteúdo. O professor precisa ter conhecimentos específicos capazes de subsidiar e orientar a trajetória do aluno enquanto aprendiz do processo, e o professor o produtor do material didático.

No material didático, as interações colaborativas representam a construção de conhecimentos, através de informações absorvidas a partir dos conteúdos contidos no material. Esta construção de conhecimento é possível devido a contextualização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), a forma e a disposição como o material didático é apresentado ao aluno contribuem de forma significativa para o curso e para a aprendizagem dos sujeitos aprendentes. O aluno busca no material didático o norteador de seus estudos, além do tempo, que é maleável, e do espaço de estudos que é definido pelo próprio aluno. Trata-se de elementos que somam para o desenvolvimento do aluno na busca da construção da autonomia, um aluno capaz de refletir criticamente sobre sua própria aprendizagem.

Para o professor, que ainda tem como base a transmissão do conhecimento, com foco na assimilação de informações e identifica o aluno como um sujeito passivo do processo de aprendizagem, o material didático será apenas mais uma transferência de paradigma do presencial para a distância. Assim, o AVA não passa de um repositório de textos, os e-mails serão utilizados para que o professor comunique informações aos alunos e proponha tarefas; o chat o momento para tirar dúvidas sobre os conteúdos e o fórum apenas mais um espaço de perguntar e responder. Ao professor cabe repensar sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e um olhar sobre o papel do aluno enquanto sujeito da aprendizagem, um ser capaz de desenvolver autonomia e criticidade em relação aos seus estudos.

No que se refere à aprendizagem online, Palloff e Pratt (2004, p. 141) consideram como uma das críticas marcantes nesse processo a ausência de interação pessoal, algo que os alunos sempre almejavam, pois

se os professores são treinados não apenas para ministrar cursos usando a tecnologia, mas têm conhecimento de métodos pedagógicos que facilitam sua vida on-line, e se, além disso, o desenvolvimento da comunidade, se tornar uma prioridade, o resultado poderá ser um curso altamente interativo [...].

Diante da afirmação de Palloff e Pratt (2004), compreende-se que o material didático para EAD requer mudanças, adaptações e práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem do aluno e que permitam este interagir com o professor. Trata-se dos elementos essenciais para um material didático de qualidade, sendo a colaboração e a interatividade elementos que visam desenvolver a autonomia do aluno através do diálogo-problematizador.

Segundo Abegg et al (2009, p. 59), o que concerne a base do ensinar-aprender é o diálogo-problematizador, para o autor “o ensino-aprendizagem colaborativo centrado no diálogo-problematizador visando autonomia dos

envolvidos. Enfatizando a produção colaborativa como um processo escolar, em rede, dialógico-problematizador e autônomo”.

Outro elemento é buscar um novo desenho para a relação pedagógica entre professor e aluno. A EAD tem a necessidade de ser mediada por recursos em que as TDIC são fundamentais, constituem exigências impostas pela sociedade contemporânea. Com isso, o processo de produção do material didático para EAD deve potencializar a(s) mídia(s) escolhida(s) como canal de comunicação entre todos os envolvidos.

Os processos de ensinar e aprender na EAD não tem horário nem espaços determinados para acesso. O aluno pode entrar na sala de aula virtual no momento em que for conveniente para seus estudos. O espaço deve ser compartilhado por alunos e professor-mediador, mesmo que não ocorra simultaneamente. Para que esta metodologia de ensinar e aprender se concretize, é necessário que o material didático seja planejado e produzido como elemento que exerce o papel de mediador da proposta de ensino. O material didático como principal instrumento de que o professor dispõe para construir sua proposta de ensino na modalidade a distância.

Uma das grandes preocupações é suprir a ausência de uma relação face a face entre alunos e professores. No entanto, Soletic (2001, p.73) chama a atenção para outra reflexão surgida como resultado das pesquisas em torno da problemática do conhecimento, da compreensão e da transferência:

como facilitar a construção do conhecimento no aluno? Como conseguir que através do processo de ensino ele possa desenvolver suas capacidades e seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, dar conta da complexidade do conhecer? Como transmitir o modo de pensamento do professor, sua perspectiva particular e a estrutura da disciplina?

São questões que norteiam as discussões acerca das metodologias a serem desenvolvidas com uso de TDIC, a fim de que possam contribuir para aprendizagem do aluno, seja na modalidade a distância ou presencial, considerando o aluno como um dos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, visto que as TDIC são fundamentais para o desenvolvimento de cursos a distância.

Para Belisário (2003, p.137), a EAD, como metodologia educacional, não é mais novidade e destaca:

entre os diversos problemas que se identificam no desenvolvimento de programas de educação a distância, um dos mais importantes é o que diz respeito à produção de material didático oferecido, via de regra simples tutoriais ou apostilas disponibilizadas eletronicamente, ou ainda meras sugestões de leitura ou propostas de realização de exercícios preparatórios para a realização de “provas” visando a superação de alguns patamares de aprendizagem.

Se o critério é a qualidade, não se pode pensar na EAD apenas como forma de suprir a possível demanda de profissionais para o mercado de trabalho, mas concebê-la como modalidade de ensino formadora de profissionais reflexivos e críticos, motivados à construção do conhecimento. Nesse contexto, Peters (2004, p. 65), destaca o importante papel do professor no processo de EAD:

Os professores devem não apenas compreender esta mudança fundamental, como também a necessidade de se tornarem agentes ativos desta mudança. Ao mesmo tempo, têm que assumir responsabilidade, já que devem atuar como protetores de seus alunos contra aquelas forças

tecnológicas que levam longe demais a mecanização da educação apenas para ter mais lucro.

Diante dos avanços e transformações ocorridos na sociedade no que concernem os diferentes modelos de EAD quanto na sua regulamentação, um dos grandes desafios para a educação está em motivar o aluno a desenvolver a autonomia em relação a sua aprendizagem. Compreender que é possível construir, destruir e reconstruir quantas vezes for preciso, sem desanimar e sem perder de foco que o que faz sentido é uma educação que nos transforma.

5. Considerações finais

Este estudo permitiu uma visão ampla das possibilidades e de conhecimentos prévios para a produção de material didático para EAD. Permite aos professores-autores refletir acerca das metodologias e estratégias didáticas utilizadas para o planejamento e produção de materiais didáticos para EAD. Nesta modalidade de educação, a aula do professor está inserida no material didático, portanto o professor-autor deverá investigar o perfil do aluno, o contexto no qual está inserido e as metodologias mais adequadas. Esses são elementos específicos capazes de fazer com que o aluno possa explorar ao máximo os materiais disponibilizados.

Embora a construção de uma proposta pedagógica em EAD considere diversos aspectos que, conectados constituem um projeto pedagógico bem construído, o material didático é um ponto central na discussão de qualquer proposta de curso a distância. Sua primazia se dá em função da natureza autônoma da qual a aprendizagem se concretiza.

A autonomia do aluno da EAD tem uma ligação estreita tanto com o modo com o qual o professor conduz o processo de mediação, como também com a forma como o material didático é utilizado para auxiliar na mediação pedagógica.

O aluno da EAD, mesmo utilizando um AVA, constrói o conhecimento em uma relação mais próxima de tempo e de espaço, e mais com o material didático do que com o professor. É o material didático que acompanha o aluno no processo de ensino e, é o primeiro recurso e, às vezes, o único ao qual o aluno recorre todo tempo a fim de auxiliá-lo nos momentos mais difíceis do curso.

Nosso diálogo teórico, subsidiado pela metodologia bibliográfica, esteve focado na necessidade da produção de materiais didáticos, respaldados na dialogicidade, criticidade, flexibilidade, autonomia e convergência de mídias, que tem sua raiz na compreensão de que, na EAD, o material é mais que um auxílio pedagógico, é um dos principais atores do processo de ensino e aprendizagem e o instrumento sobre o qual se encontram as responsabilidades pela eficácia das propostas pedagógicas em EAD.

A capacitação de professores para a produção de material didático para EAD deve ser incentivada e esta não deve ser uma tarefa secundária para as instituições que se dedicam a essa modalidade de educação. Belloni (2003, p.81) afirma que escrever para EAD apresenta aos autores o desafio de aprender a construir conhecimentos, posturas e oportunidade de tornar-se sujeito do conhecimento a partir do instante em que levam sua voz para o diálogo que constrói a rede de saberes.

Não existem, portanto, modelos prontos ou predefinidos para se produzir material didático de qualidade para EAD. Existem caminhos traçados a serem percorridos, objetivando a presença do professor e de todos os envolvidos no processo, visando a aprendizagem do aluno e seu desenvolvimento para a construção do conhecimento. Assim, a produção do material didático para EAD é um ato de criação no qual a criatividade é o elemento fundante, ao lado de uma proposta pedagógica que considere a dialogicidade, da criticidade e a autonomia como princípios fundamentais da EAD.

Referências

- ABEGG, I et al. Resolução colaborativa de problemas de Física no Wiki do Moodle. Anais do IV Conahpa, Florianópolis, 2009.
- ARETIO, L. G. **Educación a distancia**. Barcelona: Ariel, 2002.
- BELISÁRIO, A. **Educação a distância & Internet: a visualização do ensino superior**, Rio de Janeiro: ADVIR, 2001
- BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marco (org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola. 2003, p.137-148
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 10.172 de 2001**. Plano Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2001.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A incorporação das tecnologias de informação e comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p.66-93.
- LITWIN, E. **A educação a distância em transição: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PETERS, O. **A educação a distância em transição**. Rio de Janeiro: Quartet, 2004.
- SALES, M. V. S. **Uma reflexão sobre a produção do material Didático para EAD**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/044tcf5.pdf>
Acesso em: 25 fev 2014
- SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- SOLETIC, A. A produção de materiais escritos nos programas de educação a

distância: problemas e desafios. In: LITWIN, Edith (org). **Educação à distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: ArtMed, 2001, p. 73-92.

WALVY, O. **As situações-problema como facilitadoras para a aprendizagem de conceitos físicos no ensino médio**. 2005. Disponível em: www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvi/cd/.../T0535-pdf Acesso em: 25 jan 2014